

## Famílias Homoafetivas e os Padrões Impostos Pela Sociedade

**Jéssica Nogueira Osório, Beatriz Rezende Rocha<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de São Lourenço/Serviço Social, Rua Madame Schimidtnº 90 - Federal - São Lourenço / MG

<sup>2</sup>Faculdade de São Lourenço/Serviço Social, Rua Madame Schimidtnº 90 - Federal - São Lourenço / MG  
jessica\_osorio2010@outlook.com<sup>1</sup>, beatrizrezenderocha@yahoo.com.br<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo abranger os conhecimentos sobre o tema de família homoafetiva. A homossexualidade está cada vez mais presente em nossa sociedade, e com ela surgindo um novo modelo de família, no qual se sobrepõe o interesse de constituição familiar. Buscamos esclarecer o que vem a ser na realidade a família homoafetiva e seus padrões de comportamento. Conforme a realidade em que estamos sendo apresentados diante de novas faces e modelos de família, a sexualidade é cada vez mais discutida e abrangida em todos os entrelaces sociais brasileiros.

**Palavras-chave:** Família homoafetiva; Padrões; Sociedade.

**Área do Conhecimento:** Serviço Social

### Introdução

Em nosso cotidiano vivemos em uma sociedade, no qual as instituições familiares e seus modelos se modificam a cada dia. “A sociedade tem valores culturais dominantes em cada época e um sistema de exclusões muitas vezes baseado em preconceitos estigmatizantes”. (DIAS, 2012, p.02). Mas com a evolução da igualdade de gêneros fica cada vez mais distante a ideia de um modelo de família nuclear, sendo os modelos modificados e heterogêneos conforme as relações das pessoas em sociedade firmadas em afetividade, convivência e intimidades, destacando as famílias homoafetivas.

A homossexualidade está cada vez mais presente em nossa sociedade, e com ela surgindo um novo modelo de família, no qual se sobrepõe o interesse de constituição familiar destes casais, assim, SANTOS et al (2012, p.02) destacam que,(...) “os companheiros homoafetivos têm o desejo de constituir família”. Sendo através da adoção, inseminação ou simplesmente viver uma relação a dois a possibilidade de uma instituição familiar, porém no cotidiano brasileiro esta realidade é posta frente aos obstáculos e preconceitos que os afligem diante de uma sociedade onde impõe modelos de famílias nucleares e paternalistas. Apesar de ser um processo prolongado e extenso os casais homoafetivos vem conquistando espaço nas legislações e conquistas de seus direitos.

A realidade de uma sociedade homossexual dentro dos paradigmas heterossexuais da sociedade é imposta todos os dias em nosso cotidiano. “Ainda que a sociedade se considere heterossexual, o homossexualismo existe desde que o mundo é mundo”. (DIAS, 2012, p.02). Sejam na mídia, novelas, jornais e revistas, é um fato de que sempre existiu a relação de gêneros do mesmo sexo e assim os modelos sociais são meras formalidades e moralidades engajadas em um padrão que muitas das vezes não é realista e autêntico, sendo uma realidade utópica e de várias faces na realidade apresentada rotineiramente em cunho pessoal e social.

### Metodologia

A metodologia utilizada no presente artigo se deu através de revisão bibliográfica.

Os trabalhos de revisão são definidos como estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias e métodos (NORONHA E FERREIRA, 2000).

### Discussão / Desenvolvimento

## A FAMÍLIA HOMOAFETIVA E SEUS ENGAJAMENTOS NA SOCIEDADE

Conforme a realidade em que estamos sendo apresentados diante de novas faces e modelos de família a sexualidade é cada vez mais discutida e abrangida em todos os entrelaces sociais brasileiro.

Neste sentido SANTOS et al (2012, p.06) destacam que:

Então, o casamento homossexual, a adoção por casais homoafetivos e a constituição de uma família por eles é um tema que vem sendo muito discutido atualmente já que ocorreram alterações no modelo de família e as relações entre pessoas do mesmo sexo podem ser consideradas como um novo modelo familiar. SANTOS et al (2012, p.06)

Apesar de ser muito discutida e abrangida neste contexto social o conceito de famílias homoafetivas se entrelaçam em todas as classes sociais e assim fica cada vez mais abrangente uma instituição familiar neste modelo, em que os casais buscam uma igualdade em seu meio social, mas também dentro do próprio convívio com família de origem, sendo muita das vezes desconfortante com a homoafetividade de seus parentes homossexuais, por se tratar de uma família, no qual está embrenhada no modelo imposto pela sociedade, sendo este modelo paternalista e nuclear.

Outro fato a considerar é na área da saúde, sendo explicitamente na psicologia o fator de que a homossexualidade não é uma doença, sendo algo inerente ao ser humano. “Na área da Psicologia, a homossexualidade é encarada como um distúrbio de identidade, e não como uma doença”. (DIAS, 2012, p.03). Pode-se dizer então que a homossexualidade dentre as outras orientações sexuais, é uma orientação sexual natural do ser humano em questão, e assim não deveria causar repúdio em nossa sociedade, pois neste contexto cada vez mais evidente e abrangente em nosso cotidiano esses modelos de famílias existem, é real.

Infelizmente apesar de todos os engajamentos e conquistas dos homossexuais, ainda existem pessoas discriminatórias e preconceituosas, partindo muitas das vezes para agressões verbais, psicológicas ou físicas contra estes sujeitos, acarretando assim muitas problemáticas na vida dessas famílias, pois com o preconceito e a discriminação surge a ocultação da identidade, no qual o homossexual passa a coexistir em sociedade, no sentido de se encaixar nos padrões impostos por ela, ocorrendo assim resultados negativos em suas vidas, acarretando frustrações e infelicidades em cunho pessoal, familiar e social. Neste sentido, Dias (2012, p.03) destaca que:

“A discriminação contra a homossexualidade leva à busca de ocultação da identidade sexual - homossexuais virilóides ou enrustidos -, levando a assumir uma dupla personalidade, o que vem muitas vezes a acarretar sérios problemas psíquicos. Embora incorporando uma natureza homossexual, adotam uma postura e se comportam como heterossexuais, o que leva, muitas vezes, à bissexualidade. Se acabam casando e tendo filhos, a tendência é o fracasso da união(…)”

Apesar de todas as lutas por suas conquistas e direitos, as famílias homoafetivas sofrem com

as dicotomias sociais, culturais e religiosas, pois apesar de ser uma realidade social em nosso cotidiano existem os modelos societários e os paradigmas a serem quebrados em todos os meios políticos, sociais e morais na sociedade brasileira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar o tema e analisar os diferentes aspectos da homossexualidade e das famílias homoafetivas, nota-se que é um assunto que abrange todo um contexto de padrões e dicotomias sociais, sendo neste sentido muitas vezes os homossexuais são incompreendidos e excluídos no seu cotidiano, seja na família de origem, na escola, no trabalho, ou na vida social, com isso são importunos seus relatos para com a sociedade, diante dos paradigmas criados desde a era arcaica. E infelizmente a adoção de modelos e moralidades é abrangida de forma descomunal e muitas vezes ignorante por grande parte da sociedade, onde ela desconsidera os valores de um ser humano pela sua orientação sexual, o prejudgando um ser malicioso, promíscuo e impuro.

Assim os valores, padrões e moralidades não fazem jus a uma pessoa independentemente de sua orientação sexual, uma família homoafetiva, que possuem filhos ou filhas foi justamente um casal ou mãe que não quis assumir tal criança. Assim a família é constituída por laços que vão além de meros padrões e moralidades, mas sim engajados no amor, carinho, afeto, no qual supera qualquer tipo de preconceitos, prevalecendo o verdadeiro sentido de família.

## Referências

DIAS, Maria Berenice. **União homossexual** - aspectos sociais e jurídicos. Revista brasileira de direito de família, 2012.

SANTOS, Cleonice de Jesus; SANTO, Mônica do Espírito; LELIS, Acácia Gardênia Santos. **A adoção de crianças por casal homoafetivo**, 2012.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.